

IZABELE SURIAN CERA

"A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO
CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DE 1º GRAU"

Orientadora: Professora Elizabeth Paoliello Machado de Souza

CAMPINAS

- 1993 -



IZABELE SURIAN CERA

**"A GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA COMO
CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
DO 1º GRAU"**

Monografia apresentada na
Faculdade de Educação Física
da UNICAMP como requisito
parcial para obtenção do
título de especialista em
Educação Motora na Escola.

Orientadora: Professora Elizabeth Paoliello Machado de Souza

CAMPINAS

- 1993 -

À minha mãe Beth, por seu eterno
companheirismo e incentivo na
realização de meus sonhos;

À minha avó Fanny, simplesmente
por tudo o que é e conquistou;

Ao meu amor Adilson, por materializar
em todos os momentos a palavra AMOR.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

- A Deus, meu eterno companheiro de todas as jornadas;

"A luz de Deus me cura.

O amor de Deus me envolve.

O poder de Deus me protege.

A presença de Deus vela por mim.

Onde quer que eu esteja,

Deus aí está".

- A Professora Elizabeth P. M. de Souza, minha orientadora, que em todos os momentos desse trabalho acreditou e incentivou, deixando clara a sua amizade;

"Fica sempre um pouco de perfume nas mãos de quem oferece flores".

- A todos os docentes do Curso de Especialização, por contribuirem para a minha formação;

"Ó bendito o que semeia livros, a mão cheia e manda o povo pensar, o livro caindo n'alma é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar".

- A todos os colegas do Curso de Especialização, que superaram as expectativas em entrosamento e amizade;

"Tudo o que a vida espalhou

É só juntar, recomeçar...

... A fantasia, é questão de acreditar e conquistar".

- A direção e funcionários da EEPG "Prof. Manassés Ephraim Pereira", pela credibilidade e incentivo ao meu trabalho;

- Ao meu amado primo Stéphan, pela sua importante participação nos trabalhos iniciais de digitação e companheirismo participante desde a minha primeira redação;

"As nuvens são rios que voltam para a montanha, mas carregam a sabedoria do mar com elas".

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - Ginástica Rítmica Desportiva: visão desportiva e escolar	11
CAPÍTULO II - A Realidade da GRD na Rede Estadual de Piracicaba: a opinião dos professores	22
CAPÍTULO III - A Aplicação de um programa de GRD na Escola	32
CAPÍTULO IV - Considerações Finais	43
BIBLIOGRAFIA	46
ANEXO	49

R E S U M O

Consciente da riqueza que a Ginástica Rítmica Desportiva pode oferecer à Escola, sendo veículo de desenvolvimento integral do educando, além de dar subsídios para outras práticas esportivas ou ainda como desporto competitivo, surgiu em mim um questionamento quanto à realidade dessa modalidade na Educação Física Escolar, dentro da Cidade de Piracicaba-SP.

Foi formulado um questionário com o objetivo de conhecer essa realidade, sendo aplicado a 60 professores da rede estadual de ensino.

Partindo da realidade de minha escola e das informações obtidas através dos questionários, foi elaborado um programa de GRD para alunos de 5ª a 8ª séries do 1º Grau, a ser aplicado na Escola Estadual de Primeiro Grau "Professor Manassés Ephrain Pereira" durante o 2º semestre de 1993. Este programa teve como um dos objetivos, dar subsídios para uma proposta de desenvolvimento da GRD para escolas da rede estadual.

Este programa foi desenvolvido de forma satisfatória, culminando com a criação por parte das alunas orientadas pela professora, de uma série a mãos livres e com aparelho leque, a qual foi apresentada na Festa de Encerramento do ano letivo na Escola.

ABSTRACT

Knowing the richest that Desportiva Ritmic Ginástica can offer to schools, being a link of integral development educating, beyond to give subsidy to another sportive practices or still like competition, come out in me a question about the reality of the model school Fisical Education, inside Piracicaba city (SP).

Was formulated a questionnaire with the objective to know the reality, being applied to 60 teachers of government schools.

Knowing the reality of my school and the informations obtained by the questionnaire, was elaborated a GRD program to students from Junior high school at EEPG "Professor Manassés Ephraim Pereira", during the second semester in 1993. This program had like objectives to give subsidy to propose growth to the government schools in GRD.

INTRODUÇÃO

Atividades diretamente relacionadas à Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) são praticamente inexistentes na Escola. Consciente da riqueza dessa prática esportiva, acreditando na variedade de atividade nela englobada e conhecendo o grande interesse que a mesma desperta nos alunos, surgiu em mim um questionamento: "Por que a GRD não é desenvolvida pelo professor na Educação Física Escolar?"

Partindo desta inquietação, o presente trabalho desenvolveu-se inicialmente, através de revisão bibliográfica sobre a GRD como esporte e principalmente o papel da mesma na escola. Após estas leituras, já com o referencial teórico traçado, foi idealizado e distribuído um questionário para todas as Escolas Estaduais na cidade de Piracicaba-SP, com o intuito de conhecer a realidade da GRD nas aulas de Educação Física.

Num segundo momento, de posse destes dados, foi elaborado e aplicado um programa de GRD para a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º Grau. Esse programa objetiva ainda contribuir para a elaboração de uma proposta aos professores da Rede Estadual a fim de desenvolverem a GRD como conteúdo de seus programas de Educação Física.

Conhecendo o contexto social do qual fazemos parte, mas acreditando na importância da Escola para a formação de indivíduos críticos e criativos, procurei desenvolver a GRD

através de atividades lúdicas, despertando a criatividade de cada um e priorizando a socialização entre os mesmos.

C A P Í T U L O I

A GINÁSTICA RÍTIMICA DESPORTIVA: VISÃO DESPORTIVA E ESCOLAR

A Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) desenvolveu-se no último século, sendo originária da "Ginástica Moderna" a qual sofreu grandes transformações até os dias de hoje. Nomes mundialmente conhecidos influenciaram a Ginástica e seus processos pedagógicos, tais como Isadora Duncan, Rudolf Bode, Rudolf Laban, Emile Dalcroze, Henrich Medau, François Delsarte, Per Henrich Ling, cada qual dentro de sua área de atuação.

Em termos competitivos, foi a partir de 1948, quando a União Republicana Soviética, realizou pela primeira vez uma competição que a GRD sedimentou-se. Nesse mesmo ano, nos Jogos Olímpicos de Londres, as equipes que participaram competindo Ginástica Artística, tiveram a obrigatoriedade de apresentar duas competições rítmicas por equipe, sendo uma a mãos livres e uma com aparelho escolhido pela nação participante.

Nos Jogos Olímpicos realizados em Helsink, no ano de 1952, competiu-se conjunto arco, sendo a GRD abolida a partir da olimpíada seguinte, realizada em Melbourne, no ano de 1956. Porém, nesse período, foram organizadas competições internas na Bulgária e na Rússia em 1951, na Tchecoslováquia em 1953, na Áustria em 1954 e, em 1956 na Alemanha Ocidental.

Com a exclusão da GRD nos Jogos Olímpicos, esses países experienciaram a falta de contatos internacionais, até que em 1960, realizou-se em Sofia, um torneio do qual participaram a Rússia, Bulgária e Tchecoslováquia, sendo nesta ocasião, que pela primeira vez falou-se em Ginástica Moderna.

No ano de 1962, em Praga, no XV Campeonato Mundial de Ginástica Artística, houve uma demonstração de Ginástica Moderna pela Tchecoslováquia, a qual fez grande sucesso, contribuindo para que o congresso da Federação Internacional de Ginástica aprovasse a realização em 1963, na cidade de Budapeste (Hungria), do Primeiro Campeonato Mundial de Ginástica Moderna.

A Comissão Técnica da Federação Internacional de Ginástica (FIG), especialmente formada, decidiu que para esta primeira competição os exercícios individuais seriam: livres com os aparelhos, bola, e arco e a mãos livres. Após esta tentativa, foi decidida a inclusão de um exercício obrigatório para unificar as bases de julgamento.

A partir daí e até os dias de hoje, esses Campeonatos são realizados de dois em dois anos, sob o controle do Comitê Técnico da FIG.

A partir de 1984, nas Olimpíadas de Los Angeles, a GRD foi inserida definitivamente nos Jogos Olímpicos, tendo até Barcelona (1992) sido competida apenas individualmente.

Outro evento de grande importância mundial é a Gymnaestrada, promovida pela FIG, realizada de 4 em 4 anos e

que tem como objetivo reunir ginastas de todo o mundo, promovendo dessa forma, integração entre as nações e uma melhor compreensão e divulgação dos diferentes sistemas gimnicos. Apesar de sua característica não competitiva, este evento proporciona mais uma oportunidade de participação e difusão da GRD.

A última Gymneastrada aconteceu em 1991 em Amsterdan na Holanda, onde o Brasil teve grande representação, com oito grupos de Ginástica Geral de vários estados brasileiros.

A GRD PROPRIAMENTE DITA

Embora possa ser praticada a mãos livres, a característica fundamental da GRD é o manejo de aparelhos, no entanto os elementos corporais constituem uma base indispensável à formação dos ginastas. Assim sendo, a coordenação entre o manejo do aparelho com os elementos corporais, é para as árbitras o critério de maior apreciação.

Os aparelhos oficiais de GRD são: corda, bola, maçãs, arco e fita, cujas dimensões e características citaremos a seguir (Segundo o Código de Pontuação de GRD - 1993).

CORDA: Tamanho proporcional à estatura do ginasta.

Grupos fundamentais:

- . saltos dentro da corda aberta, sendo segurada pelas duas mãos, girar a corda para frente, para trás e lateralmente.
- . saltitos dentro da corda aberta, sendo segurada pelas duas mãos, girar a corda para frente, ao lado e para trás.

Outros grupos:

- . balanceios, circunduções, rotações, movimentos em oito e lançamentos.

ARCO: Diâmetro - 80 a 90 cm
Peso - 300 gramas no mínimo

Grupos fundamentais:

- . rolamentos: solo e corpo
- . rotações: ao redor de um eixo do arco - apoiado sobre o solo ou sobre outra parte do corpo e em suspensão
- . rotações: ao redor de uma mão ou em outra parte do corpo.
- . lançamentos.

Outros grupos:

- . passar através do arco
- . elementos por cima do arco
- . circunduções e movimentos em oito.

BOLA: Diâmetro - 18 a 20 cm
Peso - 400 gramas no mínimo

Grupos fundamentais:

- . lançamentos
- . rebotes ativos
- . rolamentos livres sobre o corpo e solo

Outros grupos:

- . circunvoluções, movimentos em oito
- . equilíbrio sobre alguma parte do corpo.
- . rebotes passivos

MAÇAS: Comprimento - 40 a 50 cm
Peso - 150 gramas no mínimo

Grupos fundamentais:

- . pequenos círculos
- . molinetes
- . rotações das maçãs durante o vôo do aparelho.

Outros grupos:

- . lançamentos
- . movimentos assimétricos
- . golpes
- . circunvoluções

FITA: Comprimento - 06 m
Largura - 4 a 6 cm
Peso - 35 gramas no mínimo

Grupos fundamentais:

- . serpentinas
- . espirais
- . impulsos
- . circunduções

Outros grupos:

- . lançamentos
- . movimentos em oito.
- . lançamento com retorno
- . escapadas

ASPECTOS GERAIS DAS COMPETIÇÕES DE GRD

Mundialmente, as regras que regem as competições de GRD são definidas pelo Código de Pontuação, publicado pela Comissão Técnica da GRD da FIG. Este Código tem o objetivo de normatizar o julgamento das árbitras das diferentes Nações, assim como nortear o trabalho de composição das técnicas.

Nas competições os ginastas se apresentam em séries individuais e/ou em conjunto composto de quatro elementos, sendo que o tempo de duração das séries variam de 1' a 1'30 para as séries individuais e de 2' a 2'30 para as séries de conjunto, tempo esse cronometrado após o primeiro movimento do ginasta.

Nas competições individuais, os ginastas executam quatro séries onde são utilizados quatro aparelhos diferentes, e nos exercícios em conjunto existem duas provas, sendo uma onde todos os ginastas utilizam o mesmo aparelho e outra onde dois aparelhos distintos são usados.

Nas provas individuais a área de competição de GRD mede 12 x 12 m, tendo um acréscimo de 0,50 m nas provas de conjunto.

Tanto nas provas individuais como nas de conjunto, os ginastas deverão movimentar-se em todo o espaço do tablado, sendo obrigatório nas séries em conjunto a utilização de no mínimo seis formações diferentes.

A música das séries de GRD pode ser tocada por um ou mais instrumentos e deve ser escolhida levando-se em conta a personalidade do ginasta, suas habilidades e o estilo da composição, deixando claro a importância do entrosamento entre música e movimento.

Os uniformes dos ginastas devem ser idênticos nas provas em conjunto, não sendo permitidas as cores ouro, prata, bronze, e podendo-se optar entre os modelos com ou sem manga.

A arbitragem é composta de dois fiscais de linha que observam as ultrapassagens da ginasta e do aparelho e duas bancas compostas de seis árbitras e uma árbitra chefe cada que fazem o julgamento e atribuem a nota.

É importante ressaltar que as árbitras devem ser imparciais no seu julgamento, devendo ainda observar com

atenção não apenas as técnicas corporais dos ginastas, mas sim a cooperação entre as mesmas, a concordância entre ritmo, amplitude, velocidade, execução, dinâmica, música e movimento.

GRD MASCULINA – UMA MODALIDADE EM CRESCIMENTO

Ao nos aprofundarmos na evolução da GRD, percebemos que seus iniciadores criaram métodos que atingissem diretamente as mulheres, onde até os aparelhos conhecidos como "pequenos aparelhos", eram ideais para o delicado manuseio feminino.

Hoje, porém, esse quadro demonstra mudanças, pois a GRD conhecida essencialmente como esporte feminino, vê ampliado seus espaços com a prática masculina, principalmente no Japão.

Essa prática embora ainda não muito difundida, cada vez mais faz adeptos, encantando a todos, como ocorreu na última Gymnaestrada Mundial (1991), onde o Japão apresentou várias demonstrações.

A prática da GRD masculina tem como principais características:

- . Séries com movimentos acrobáticos;
- . Séries livres e obrigatórias;

. Conjuntos compostos de 06 ginastas com séries a
mãos livres;

. Séries individuais com os aparelhos:

- maçãs
- 02 pequenos arcos, e
- corda
- bastões

MOVIMENTOS CORPORAIS E MANEJO DE APARELHO — É A GRD "GANHANDO FORMA"

Como já citamos, o manejo dos aparelhos é a característica fundamental da GRD, porém os movimentos corporais são imprescindíveis para a execução de qualquer exercício.

Os movimentos de deslocamento como andar, correr e saltar podem ser ricamente variados, principalmente se unidos aos elementos corporais fundamentais - saltos, equilíbrio, flexibilidade, pivots.

A GRD NA ESCOLA

A GRD é um esporte muito virtuoso e excitante, que naturalmente atrai a atenção das crianças. Sua prática regular proporciona um desenvolvimento global como ênfase à

flexibilidade e coordenação motora.

Na Educação Física Escolar, muitos professores preocupam-se apenas com treinamentos para competições, repetem gestos desportivos, ano após ano, esquecendo a riqueza que cada aluno traz dentro de si, não despertando sua criatividade, autonomia e sensibilidade.

Para PICOLLO (1992) em seu livro "Educação Física Escolar: Ser ou não ter, é clara a visão do professor de Educação Física tradicionalista e a importância de se repensar sua prática. "É inegável a importância da exploração dos movimentos naturais da criança, mas quando as atividades só valorizam o desempenho motor podem, de certa forma, conceituar o desporto competitivo como meio educativo, fazendo com que os professores e dirigentes acreditem nesta concepção utilitarista da Educação Física. Para que a Educação Física faça parte do ato educativo, ele não pode ter uma ação pedagógica mecanizada, pois assim estaria estimulando a sua inexistência como prática no contexto escolar".

Atividades baseadas na GRD proporcionam desenvolvimento dos domínios cognitivo, motor e afetivo-social, o respeito e a valorização do indivíduo como um ser único, ser criativo, culturalmente rico, crítico e lúdico.

Atividades como o andar, correr, saltar, saltitar, balancear, circunduzir, girar, equilibrar e todas as suas variações, enriquecem o vocabulário motor corporal dos alunos, principalmente quando associados ao trabalho com aparelhos,

pois os mesmos nos transmitem vivências corporais imprescindíveis.

Saltar uma corda dobrada, deixar que uma bola "passeie" pelos braços para depois percorrer outro caminho no solo, transmitem noção de amplitude. Sentimos que somos um corpo que se relaciona com muitos outros corpos em espaço e tempo, tudo ritmicamente ligado.

É importante ressaltar as diferenças entre GRD Escolar e a GRD que objetiva competição, pois na Escola como já dissemos, o importante é estimular e desenvolver o aluno de forma global.

As crianças ao se depararem com aparelhos de GRD oficiais ou aparelhos adaptados, passam pela fase de exploração ou de conhecimento, onde vão tentar descobrir tudo o que é possível executar dentro de suas possibilidades. Nessa fase, importante seria o professor estimulá-las a criar, não tentando, inicialmente, o aperfeiçoamento do gesto, mas a partir dessas experiências, o professor deva direcionar os exercícios, exaltando a cooperação entre o trabalho em grupo e do grupo.

Após muitas vivências rítmicas, os próprios alunos poderão sentir/se estimulados a competir, seja em campeonatos internos ou interescolares, e mais uma vez a Escola deve possibilitar um maior crescimento aos alunos partindo das experiências básicas para a prática do esporte competitivo.

C A P I T U L O I I

A REALIDADE DA GRD NA REDE ESTADUAL DE PIRACICABA:

A OPINIÃO DOS PROFESSORES

A presente pesquisa foi realizada com o intuito de conhecer a realidade da GRD nas aulas de Educação Física da Rede Estadual de Ensino, na cidade de Piracicaba-SP. Foi elaborado um questionário (em anexo), baseado na Tese de Mestrado da Professora Doutora Vilma Leni Piccolo (1988), com questões abertas e fechadas, a serem respondidas pelos professores de Educação Física de 5ª a 8ª séries do 1º Grau.

Com aprovação do Delegado de Ensino, Doutor Arnaldo Sorrentino, os questionários foram enviados aos professores, via Delegacia de Ensino.

Após a entrega dos mesmos, foi estabelecido um prazo de 15 dias para que as repostas retornassem à Delegacia. Apesar de alguns deles não terem sido devolvidos no prazo estipulado, foram incluídos na tabulação.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

. Número de Escolas Estaduais no Município de Piracicaba:	60
. Número de Escolas pesquisadas:	59
. Número de questionários enviados:	59
. Número de questionários respondidos:	25

Obs.: Uma das escolas não recebeu o questionário, pois lá funcionam apenas classes de ciclo básico à 4ª série do 1º Grau, não possuindo jornada única, desta forma não há professor de Educação Física.

I - Identificação do Estabelecimento de Ensino: Endereço

II - Identificação do Estabelecimento de Ensino: Localização:

. Área Urbana:	14
. Área Rural:	03
. Área Periférica:	08
. Total:	25

III - Identificação do Professor:

a) Quanto ao sexo dos entrevistados:

. Feminino:	16
. Masculino:	08
. Não responderam:	01
. Total:	25

b) Quanto à Graduação dos entrevistados:

. Local:	
. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP):	21
. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC):	02
. Escola de Educação Física de São Carlos:	01
. Total:	24

c) Ano de formação:

1970: 01	1976: 03	1988: 01	1993: 01
1971: 01	1981: 01	1989: 04	
1973: 01	1982: 02	1990: 02	
1975: 01	1983: 06	1992: 01	
Formados na década de 70:		07	
Formados na década de 80:		14	
Formados na década de 90:		04	
Total:		25	

d) Local de Pós-Graduação:

. UNIMEP:	02
. UNICAMP:	01
. UNIFEC:	02
. UMC:	01
. Total:	06

e) Área de Pós-Graduação (Especialização):

. Treinamento Desportivo (Voleibol):	01
. Fisiologia do Esforço:	01
. Dança - Educação Física:	02
. Ciência do Esporte:	01
. Educação Motora na Escola:	01

f) Ano da Pós-Graduação:

. 1985:	01
---------	----

. 1992: 01
. 1993: 04
. Total: 06

Através dos dados obtidos nos itens II e III, concluiu-se que a maioria dos professores são do sexo feminino, o que poderia ser positivo para um trabalho de GRD na escola, pois a maioria dos professores graduaram-se na década de 80, onde a disciplina GRD era apenas para mulheres.

Após a reforma Curricular 03/87 - CFE, as aulas de GRD nas Universidades passaram a ser mista, com carga horária ampliada, sendo obrigatória na maioria das Faculdades de Educação Física da Região de Campinas, com exceção apenas da UNESP - Rio Claro, onde é optativa.

Percebe-se também que a maioria dos entrevistados graduaram-se na UNIMEP, que localiza-se em Piracicaba, onde a GRD vem sendo difundida a vários anos, porém esta situação parece não ter influido no desenvolvimento desta modalidade pelos professores.

Observou-se também que um número inexpressível de professores continuou seus estudos após a graduação (dos 25 entrevistados, apenas 06 cursam ou cursaram Pós-Graduação), mas essa realidade demonstra mudanças, uma vez que os números apresentam um crescimento com o passar dos anos.

IV - a) Séries em que leciona:

- . 5ª série: 22
- . 6ª série: 21
- . 7ª série: 18
- . 8ª série: 18

b) Se leciona em turmas mistas:

- . sim: 15
- . não: 10

V - Quanto ao local onde se desenvolvem as aulas de Educação Física:

a) A escola possui instalações esportivas? (sim)

- . Quadra descoberta: 21
- . Quadra coberta: -
- . Pátio: 09
- . Galpão coberto: 14
- . Sala de aula: 08
- . Outros:
- . Campo de futebol: 02

b) Não.

. Local onde acontecem as aulas:

- . Terreno baldio: 01

VI - Atividades relacionadas à GRD:

a) Número de professores que desenvolvem a GRD na Escola:

05

b) Séries onde são desenvolvidas as atividades:

. 5ª série: 04 7ª série: 05

. 6ª série: 05 8ª série: 03

OBS.: Em um questionário o professor apontou que desenvolve também atividades relacionadas à GRD nas 3ª e 4ª séries.

c) Carga horária semanal de GRD do professor:

. 1 escola: 03 horas

. 1 escola: 01 hora

. 1 escola: 11 horas

OBS.: 2 escolas não responderam.

d) Objetivos:

. "Dar oportunidade de conhecer esta atividade (mas não dá seqüência ao trabalho)".

. "Demonstrações".

. "Divulgar a prática da GRD na escola desenvolvendo a socialização, despertando a criatividade e a ludicidade".

. "Integração, socialização, desenvolvimento das habilidades motoras básicas".

. "Dar oportunidade aos alunos de expressar o íntimo musical através de movimentos corporais. Restabelecer

a vivência do desenvolvimento dos seus movimentos inatos".

- e) Número de professores que não trabalham: 20
- . Por que? Falta de capacitação (experiência) do docente: 10
 - . Falta de material: 11
 - . Falta de interesse dos alunos: 01
 - . Falta de local adequado: 02
 - . Alunos do curso noturno (supletivo preferem atividades como dama, alongamento, etc.: 01

VII - Quanto à disponibilidade de aparelhos para a prática da GRD na escola:

- . Quantidade de escolas que possuem aparelhos:
 - . bola: 04 bastões: 05
 - . fita: 01 arco: 03
- . Quantidade de escolas que não possuem aparelhos: 08
- . Não responderam: 08

VIII - Quanto ao número de escolas que possuem aparelhos de som:

- . Sim: 10 . Não: 16

IX - Quanto ao interesse de participar de cursos de aperfeiçoamento em GRD aplicada à escola:

. Sim: 20

Justificativas:

- . Para receber informações e atualização: 12
- . Para dar oportunidade aos alunos carentes de conhecerem a GRD: 01
- . Por acreditar na importância da atividade: 01
- . Por achar bonito: 01

OBS.: Um dos professores destaca que tem interesse, se tiver acesso aos aparelhos.

. Não: 05

Justificativas:

- . Acha interessante o trabalho, mas prefere aeróbica infantil: 01
- . Falta de material: 01
- . Dificuldade financeira para reciclagem: 01
- . Falta de tempo para reciclagem: 02

X - Observações ou sugestões relacionadas ao trabalho:

- . Cursos de capacitação e aperfeiçoamento
- . Condições materiais: aparelhos, aparelhagem de som
- . Turmas de treinamento de GRD.

Em termos quantitativos é clara a falta de aparelhos para a prática da GRD, assim como a falta de aparelho de som nas escolas. No primeiro caso citado, dos 26 questionários

respondidos, apenas 10 escolas declararam possuir algum tipo de aparelho.

Partindo dessa realidade, acreditamos que o reduzido número de professores conhecedores da importância das atividades relacionadas à GRD, não têm condições de desenvolverem trabalhos pela falta de materiais.

Porém, outras realidades foram aparecendo no desenrolar da tabulação dos questionários, onde a falta de interesse por parte dos alunos apareceu apenas uma vez.

Dessa forma, percebemos que a aplicação de atividades relacionadas à GRD na Escola Pública não se dá apenas pela falta de aparelhos, mas também pela falta de capacitação do docente em desenvolver atividades nessa área. Este fato é reafirmado nas questões VI (item e), IV e X, quando a maioria dos entrevistados solicita cursos de iniciação e reciclagem, demonstrando com clareza que houve falta de informações ou de motivação em seu curso de graduação.

Ao mesmo tempo, o interesse em conhecer a GRD e aperfeiçoar-se foi maciço, demonstrando credibilidade no trabalho e intencões de mudanças na prática da Educação Física Escolar.

Os professores solicitaram também, cursos relacionados com a realidade da Escola Pública, onde há carência de materiais, espaço físico, aparelho de som, mas que apesar disto, a escola deve oportunizar ao aluno uma prática diferenciada.

Interessante também foram os objetivos citados pelos professores que desenvolveram atividades relacionadas à GRD, pois apesar de serem variados, todos acreditam na versatilidade dessa prática, atingindo de forma global o aluno na escola.

C A P Í T U L O I I I

A APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE GRD NA ESCOLA

- . Programa desenvolvido na Escola Estadual de Primeiro Grau "Professor Manassés Ephrain Pereira", na cidade de Piracicaba-SP.
- . Professor que idealizou e aplicou o programa: Izabele Surian Cera.
- . Público alvo: 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º Grau.
- . Número de alunos: aproximadamente 50 alunos.
- . Duração do programa: 4 meses (2º semestre de 1993).
- . Carga horária semanal: 3 horas.
- . Carga horária total: 56 horas aproximadamente.

OBJETIVOS

Desenvolver a GRD na escola, despertando a criatividade e a socialização entre os alunos.

CONTÉUDO

- . Elementos corporais: saltitos, saltos, ondas, balanceamentos, circunvoluções, giros, rolamentos, equilíbrios, exercícios de flexibilidade, entre outros.

. **Manejo de aparelhos:**

oficiais: corda e bola;

adaptados (alternativos): almofada, boné, bastões, folga de jornal, leque, boneca, garrafa plástica de refrigerante, vassouras.

. **Exercícios de condicionamento físico:** abdominais.

. **Expressão corporal:** mímica, atividades de imitações, espelho, entre outros.

. **Recursos didáticos auxiliares:**

. Fitas de vídeo cassete, tinta guache, jornais, livros e revistas de GRD, discos e fitas musicais e papéis variados (cartolina, crepon, etc).

C R O N O G R A M A

. **Agosto de 1993:**

. 05/08 - Diga o mestre: atividade onde ao som de ritmos variados a professora executa movimentos e os alunos a seguem, em diferentes formações. Depois propor que os alunos direcionem os movimentos de deslocamento e formações diferentes.

. (círculos, filas, zig-zag, trenzinho, etc).

. Conversa expositória sobre a GRD - aparelhos, movimentos, figuras, através de livros e revistas.

06/08 - Brincadeira onde todo o grupo participe.

. Exercícios de alongamento. Durante a execução dos exercícios ir aplicando a importância do alongamento, o respeito pelo que cada um deve ter por seu corpo, não ultrapassando seus próprios limites.

. Saltitos - partir de questões como: o que é saltitar, e variações de saltitos para depois direcionar a atividade para os 10ª e 20ª saltitos.

. Propor e estimular saltitos para diferentes direções com e sem deslocamento.

. Pequena seqüência de movimento com música estimulante, onde a criança deva saltitar de várias formas (ex.: músicas no disco Arca de Noé de Vinícius de Moraes).

12/08 - Alongamento.

- Aula com bastões (pequenos) e vassouras.

Partindo da criação de "como movimentar de forma variada o bastão", explorar as possíveis variações de: rolar o bastão no corpo e solo, lançamentos, trocas, batidas rítmicas e no solo, maneiras de equilibrar o bastão.

. Pequena coreografia com bastões.

13/08 - Brincadeira.

- Balanceamentos.

Partir do "o que é balancear", como balancear, divisão do peso corporal, direções variadas do corpo no balanceio.

. Trabalhar o balancear com movimentos de braços.

. Balancear utilizando os bastões.

. Dividir a classe em quartetos e propor que os mesmos montem séries pequenas, utilizando-se de movimentos livres e os já trabalhados. Após um tempo estipulado, os grupos se apresentam.

. Início ao trabalho de abdominais. Explicação simplificada do abdomen, seus músculos, e a importância dos exercícios abdominais.

19/08 - Início da greve dos professores da Rede Estadual.

Apesar da professora não ter aderido ao movimento, o programa foi interrompido do dia 19 de agosto a 17 de setembro do corrente ano, pois os alunos afastaram-se da escola, acreditando ser paralisação geral.

Seriam desenvolvidos nesse período, atividades com bolas, chapéu ou boné.

Setembro de 1993:

23/09 - Brincadeira.

- Alongamento

. Trabalho específico a moas livres - ondas: como é a onda do mar? Partindo dessa pergunta, levar a criança a criar movimentos e depois direcionar para o específico.

. Saltitos e passo une passo.

24/09 - Exercícios de aquecimento.

. Equilíbrio - variações utilizando-se de variadas partes do corpo, finalizando com avião.

. Ondas, flexibilidade, saltitos, passo une passo.

30/09 - Variações do andar - atividade livre para depois direcionar com variações: molejado, alongado, de ginasta, salto alto, pontuado.

. Variações do correr - atividade livre para depois propor: correr para frente, para trás, para os lados, nas diagonais, correr lentamente, em câmera lenta, com passadas longas.

. Propor que em pequenos grupos seja montado séries utilizando os movimentos com deslocamento e outros.

Outubro de 1993:

01/10 - Aula de almofada: troca

lançamento

balanceamento

equilíbrios

saltitos

07/10 - Aula com garrafa plástica de refrigerante

- idem o anterior
- rolamentos no solo
- rolamentos no corpo

08/10 - Aquecimento: exercícios de flexibilidade

- lembrar saltitos, passo-pulo, ondas, equilíbrios
- início de saltos através de atividades lúdicas e estoriadas - saltos: grupado, tesoura e jete.

14/10 - Aquecimento: flexibilidade e brincadeira.

. Aula com lenço - braços: círculos pequenos, circunduções, movimentos defasados.

- balanceamento
- o corpo no espaço com ritmo diferente.

21/10 - Repetir o aparelho aprofundando na parte de expressão corporal.

- . Balancear utilizando os bastões.
- . Dividir a classe em quartetos e propor que os mesmos montem séries pequenas, utilizando-se de movimentos livres e os já trabalhados. Após um tempo estipulado, os grupos se apresentam.
- . Exercícios abdominais.

22/10 - Aula com boneca: imitar a boneca.

- andar por diferentes espaços imitando as bonecas das companheiras.
- balanceamentos
- equilíbrios

Discutir um tema relacionado à boneca e solicitar que em pequenos grupos as alunas criem séries com movimentos livres e já aprendidos.

28/10 - Aquecimento: flexibilidade

- . Aula com jornal e tinta
- . Guache - atividade: movimentos com a folha do jornal aberta, formando bolina com o papel, bastão ou outra forma que o aluno criar. Pintar o aparelho. Daí retornar ao trabalho corporal.
- . Finalizar a aula com a montagem de várias séries e um grande final organizado pela professora, onde os alunos formaram uma fotografia gigante.

29/10 - Vídeo: Festival do Projeto CEDES/SETEL, 12/92, apresentação dos núcleos de GRD da cidade de Piracicaba, da Equipe de GRD da A.D. UNIMEP, outros convidados.

- Olimpíadas de Barcelona (1992) - Competição dos aparelhos, corda, bola e arco.

Novembro de 1993

A partir desse mês iniciou-se a criação da série para apresentação que finalizará os trabalhos da Escola.

04 e 05/11 - Aquecimento: alongamento (dando maior ênfase para as articulações).

- . Pequeno circuito com corridas e saltitos.
- . Atividades com o aparelho corda.

Partindo dos movimentos livres, propor brincadeiras do tipo estafetas com a corda. Depois direcionar para saltitos com os pés unidos, perna direita, perna esquerda, defasadas, maneiras de enrolar a corda em diferentes partes do corpo, lançamentos e trocas simples.

11/11 - Saltitos, balanceamentos, equilíbrios e montagem de pequena série de GRD, integrando aparelho e movimentos corporais.

12/11 - Aula com leque.

18/11 - Aquecimento - exercícios de alongamento

- Saltos, saltitos, balanceamentos e equilíbrio com leque.

- Integrando o aparelho com movimentos corporais

- Continuação da montagem da série.

19/11 - Aquecimento - brincadeira

21/11 - Aquecimento: exercícios de flexibilidade
saltitos e saltos
treino e continuação da montagem da
série.

25/11 - Falta da professora

26/11 - Aquecimento - exercícios de flexibilidade

- Alongamento
- Movimentos corporais
- Montagem e treino da série

02/12 - Aquecimento

- Movimentos corporais e aparelho leque
- Treino da série

03/12 - Aquecimento

- Saltos
- Treino da série na quadra onde será realizada a
apresentação.

10/12 - Aquecimento - brincadeira na quadra

- Saltos e saltitos
- Treino da série

11/12 - Aquecimento

- Treino da série

16 e 17/12 - Aquecimento

- Saltos e saltitos
- Treino da série

18/12 - Festa de encerramento do ano letivo

- Apresentaçã_o da série

Ao propor esse programa de GRD na minha escola, levei em consideração a realidade apontada nos questionários e a realidade da escola, onde atividades dessa natureza eram completamente desconhecidas. Dessa forma, senti grande interesse por parte das crianças, onde nas aulas sempre surgiam novos alunos interessados.

Com a greve na Rede Estadual de Ensino, essa realidade se alterou, pois houve uma grande evasão escolar, ficando confusa a presença dos professores, alguns continuaram a lecionar normalmente, outros não.

Após uma pausa de quatro semanas, por ausência dos alunos, retomei minhas atividades com uma turma reduzida.

Porém, segui o programa, condensando algumas atividades e sentindo que o interesse, assim como o entusiasmo não abandonaram as alunas.

O resultado obtido foi, a meu modo de ver, excelente, pois além de ter alcançado os objetivos traçados, as alunas sentiram-se valorizadas e reconhecidas e após a apresentação feita da Festa de Encerramento do ano letivo da escola, fui

muito procurada por outras crianças e por pais para dar continuidade do trabalho, sendo estimulada, inclusive, pela direção.

C A P Í T U L O I V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A GRD é um desporto que não necessita ser desenvolvido com o único intuito competitivo, mas também pode ser explorado pelos profissionais de Educação Física, como parte do conteúdo Escolar.

GON (1991) compartilha desta idéia quando afirma que: "Hoje encontramos o desporto sendo erroneamente encarado unilateralmente como esporte de competição. O contingente que este abrange é no mínimo elitizante e a cada dia, diminui gradativamente". Desta maneira, pode-se perceber que a Escola deve ser um berço de estímulos e situações motivantes, onde o educando experiencie variadas atividades corporais, tendo a liberdade de no tempo certo, optar por um determinado esporte.

Nas respostas dos questionários respondidos pelos docentes, indetificou-se que na graduação, a GRD é transmitida sem levar em conta a realidade da Escola Pública.

Muitos professores sentem a necessidade de desenvolver a GRD sem finalidade competitiva, priorizando o desenvolvimento motor, a socialização e o gosto pela prática esportiva.

Foram solicitados cursos de reciclagem e de capacitação para os docentes, com maior atenção ao enfoque educacional.

Outro fator importante apontado na pesquisa, é a falta de aparelhos para uma "prática possível", essa preocupação nos levou a trocar essa expressão por uma "prática partindo de vivências corporais", onde as atividades seriam norteadas por descobertas prazerosas, criações significativas e os aparelhos seriam resgatados da cultura do aluno.

Na ausência de maças, pode-se desenvolver um trabalho com bastões e na falta desses, jornal enrolado seria uma solução viável.

Dessa forma, o trabalho é enriquecido, pois o aluno cria o aparelho e então movimenta-se com ele.

Como finalização do programa, as alunas orientadas por mim, criaram uma série com movimentos à mãos livres e com aparelho "leque", a qual foi apresentada no dia 11 de dezembro de 1993, na Festa de Encerramento do ano letivo na escola.

Apesar dos contratempos já citados e da falta de materiais, sempre acreditei nesse trabalho, confirmado pelo entusiasmo e o desenvolvimento das crianças, a aceitação dos pais e da comunidade, atingindo de forma global a escola.

Apesar das dificuldades dos professores em desenvolver a GRD, identificadas nesta pesquisa, considero possível o desenvolvimento desse esporte como conteúdo escolar, pela própria experiência vivenciada durante esse ano.

Porém, há necessidade de que os professores sejam conscientizados através de cursos de reciclagem e/ou na sua formação acadêmica da importância desse trabalho.

Ao findar desse trabalho, deparo-me com a certeza de que é necessário mudanças conscientes na realidade do educador e da escola, onde toda experiência é válida, desde que fundamentada teoricamente e respeitando a realidade do aluno e da comunidade onde ele vive.

"Não basta ensinar, é preciso educar".

B I B L I O G R A F I A

ACHCAR, Dalal - *Ballet, arte, técnica, interpretação.* Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1980.

BODO-SCHMID, A. - *Ginástica rítmica desportiva.* Barcelona, Ed. Hispano Europeu S/A, 1985.

BOTT, J. - *Ginástica rítmica desportiva.* São Paulo, Editora Manole Ltda, 1986.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA - Código de Pontuação de Ginástica Rítmica Desportiva. Rio de Janeiro, CBA, 1989.

FARIA JÚNIOR, A.G. - *Prática de ensino em Educação Física.* Rio de Janeiro, Ed. Interamericana, 1982.

FEDERACION INTERNACIONAL DE GIMNASIA - Comité Técnico - Gimnasia ritmica desportiva - Código de Pontuacion. Edicion 1993.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro - Teoria e prática da Educação Física.* 3ª edição. São Paulo, Scipione, 1992.

- FREIRE, J.B. - *De corpo e alma: O discurso da motricidade*. São Paulo, Summus Editorial, 1991.
- GODOY, L. & GUIMARÃES, M.D. - *Manual de ginástica rítmica desportiva*. Araçatuba, Leme, Empresa Editorial Ltda, 1985.
- GON, S.A. - *O desenvolvimento da ginástica rítmica desportiva nos Cursos de Graduação em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior da Região de Campinas, antes e após a Reforma Curricular 3/87: CFE*. Campinas, Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 1991. (Monografia Científica).
- LUDKE, M. & M. A. - *Pesquisa em educação - Abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU Ltda, 1986.
- MOREIRA, W.W. (org.) - *Educação Física & Esportes. Perspectivas para o século XXI*. Campinas, Papirus Editora, 1992.
- PICCOLO, V.L.N. - *Atividades Físicas como Proposta Educacional para 1ª Fase do 1º Grau*. Campinas, Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 1988. (Tese de Mestrado).
- PICCOLO, V.L.N. (Org.) - *Educação Física Escolar, Ser... ou não ter?* Campinas, UNICAMP, 1993.

SANFELICE, J.L. (org.) - *A universidade e o ensino de 1º e 2º graus*. Campinas, Papirus, 1988.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Coordenador de Estudos e Normas Pedagógicas. Subsídio para a Implementação do Guia Curricular de Educação Física para o 1º Grau - 5ª a 8ª Séries - Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo, SE/CENP, 1978. Vol. I, II e III.

SEVERINO, A.J. - *Metodologia do Trabalho Científico*. 19ª ed. São Paulo, Cortes Editora, 1993.

SILVA, F.L. - *Comentários e instruções sobre a dança*. Belo Horizonte, Editora do Autor, 1983.

VIEIRA, E.A. - *Ginástica Rítmica Desportiva*. São Paulo, IBASA, 1982.

A N E X O

Caro Colega:

Como aluna do Curso de Especialização em Educação Motora na Escola, da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, estou desenvolvendo um projeto de pesquisa na área de Ginástica Rítmica Desportiva - GRD, direcionado ao 1º grau (5ª a 8ª séries), com o objetivo de analisar a real situação da Ginástica Rítmica Desportiva como atividade dentro da Educação Física Escolar na cidade de Piracicaba.

Como você faz parte deste contexto educacional, peço o favor de responder o questionário que segue em anexo.

A minha intenção nesta pesquisa é conhecer através de suas respostas, as experiências, as necessidades, os obstáculos, enfim, a realidade da utilização da Ginástica Rítmica Desportiva, nos programas de Educação Física Escolar da Rede Estadual de Ensino, e desta forma poder futuramente contribuir com novas propostas para o desenvolvimento desta modalidade.

Antecipadamente agradeço sua atenção e colaboração, sem a qual não seria possível a realização deste projeto.

Profa. Izabele Surian Cera
Orientadora: Profa. Mestra Elizabeth
Paoliello Machado de Souza
Faculdade de Educação Física
Universidade Estadual de Campinas.

I - Identificação do Estabelecimento de Ensino:

a) Denominação: _____

b) Endereço: Av/Rua _____

Bairro: _____ CEP: _____ Fone: _____

II - Localização:

Urbana () Rural () Suburbana (periferia) ()

III - Identificação do Professor:

a) Nome: _____

b) Endereço: _____

Bairro: _____ CEP: _____ Fone: _____

c) Local de Graduação: _____

d) Ano de formação: _____

e) Local de Pós-Graduação: _____

Área: _____ Ano: _____

IV - Séries em que leciona:

() 5ª () 6ª () 7ª () 8ª

Turmas mistas? () SIM () NÃO

V - A Escola possui instalações esportivas?

() SIM Quais? () quadra descoberta

() quadra coberta

() pátio

() galpão coberto

() sala de aula

() outros. Quais? _____

() NÃO. Especificar o local e as condições onde as aulas são desenvolvidas: _____

VI - Trabalha com atividades relacionadas à Ginástica Rítmica Desportiva?

() Sim. Série: _____ . Carga horária: _____ .

Objetivo: _____ .

() Não. Por que? _____

VII - A Escola dispõe de aparelhos para prática da Ginástica Rítmica Desportiva?

() Sim. Quais? () Bola () Corda () Fita

() Arco () Maças () Lenços

() Bastões () Outros. Especifique

VIII - A Escola possui aparelho de som?

() SIM

() NÃO

IX - Há interesse em participar de cursos de aperfeiçoamento em Ginástica Rítmica aplicada à escola?

() SIM () NÃO. Justifique sua resposta: _____

X - Observações ou sugestões relacionadas ao trabalho que você gostaria de acrescentar:

Obrigada.